



***AS FEMINILIDADES NOS LIVROS PARA A INFÂNCIA DO ACERVO
DAS OBRAS COMPLEMENTARES DO PROGRAMA PACTO NACIONAL PELA
ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA***

***FEMINILIDADES EN LIBROS INFANTILES PARA LAS OBRAS
COMPLEMENTARES DEL PROGRAMA PACT NACIONAL DE
ALFABETIZACIÓN EN LA EDAD CORRECTA (PNAIC)***

***FEMINILITIES IN CHILDHOOD FOR THE COMPLEMENTARY WORKS
ACQUISITION OF THE BRAZILIAN GOVERNAMENTAL PROGRAM
NATIONAL PACTO FOR LITERACY IN THE RIGHHHT AGE (PNAIC)***

Francisca Alves da Silva Stefanelli¹

Constantina Xavier Filha²

RESUMO

A pesquisa teve por objetivo identificar a constituição de feminilidades nos livros para a infância que integraram os acervos das obras complementares do programa *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa* (PNAIC). Os pressupostos teóricos foram os Estudos Culturais, Estudos de Gênero, Estudos Feministas e pressupostos foucaultianos. A pesquisa documental, que norteou as análises dos livros selecionados, teve como problemática: Quais são os modelos de feminilidades produzidas e/ou

¹Mestra em Educação pela UFMS/CPAN, integrante do GEPSEX – Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidade, Educação e Gênero – CNPq/UFMS. Professora de Educação Básica da Rede Municipal de Corumbá-MS. Atualmente exercendo a função de Professora Coordenadora.

²Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul atuando na Faculdade de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação – CPAN/UFMS. Pós-doutora em Educação pela UNIRIO e UNICAMP. Pesquisadora nas áreas de Gênero, Sexualidades, Direitos Humanos, Educação para as Sexualidades. Desenvolve projetos de pesquisa e de extensão com crianças; produz filmes de animação com crianças em escolas públicas. Coordena o GEPSEX.

veiculadas nos livros para as infâncias? Quais identidades femininas são legitimadas nesses livros? Analisamos um total de 180 livros do acervo das obras complementares distribuídos nas séries iniciais do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Para a pesquisa, foi realizada a seleção de 26 livros, observando seus textos e ilustrações. Concluímos que os livros infantis mostram uma feminilidade construída seja a hegemônica seja a diferentemente das que se convencionou socialmente desejada.

PALAVRAS-CHAVE: Feminilidades. Gênero. Livros para a Infância.

RESUMEN

La investigación tuvo por objetivo identificar la constitución de feminidades en los libros para la infancia que integran las colecciones de las obras complementares del programa *Pacto Nacional por la Alfabetización en la Edad Correcta (PNAIC)*. Los supuestos teóricos fueron los Estudios Culturales, Estudios de Género, Estudios Feministas y supuestos foucaultianos. La investigación documental, que norteó los análisis de los libros seleccionados, tuvo como problemática: ¿Cuáles son los modelos de feminidades producidos y/o vehiculados en los libros para las infancias? ¿Cuáles identidades femeninas son legitimadas en estos libros? Analizamos un total de 180 libros de la colección de las obras complementares distribuidos en las series iniciales del 1º. al 3º. año de la Enseñanza Fundamental. Para la investigación, fue realizada la selección de 26 libros, observando sus textos e ilustraciones. Concluimos que los libros infantiles muestran una feminidad construída sea la hegemónica sea las diferentemente de las que se convencionó socialmente deseada.

PALABRAS-CLAVE: Feminidades. Género. Libros para la infancia.

ABSTRACT

This research aimed to identify the construction of femininities in the childhood books from the complementary collection of literary works of the brazilian governmental program *National Pact for Literacy in the Right Age (PNAIC)*. The theoretical frameworks were the Cultural Studies, the Gender Studies, the Feminist Studies and the Foucault's Premisses. The documentary research that guided the analysis of selected books, had as guiding questions: What are the idealized standards of femininity produced and/or conveyed in childhood books? What female identities are legitimized in these books? 180 books from the collection of complementary works distributed in the 1st to the 3rd year of brazilian Elementary School were analyzed. For the research, 26 books were selected, observing their texts and illustrations. The study has shown that the childhood books present a constructed femininity, whether in a hegemonic form or in a different form from what has been agreed as socially desired.

KEYWORDS: Femininities. Gender. Childhood books.

* * *

Introdução

No presente artigo temos como propósito apresentar e discutir sobre a pesquisa de mestrado³ que teve por objetivo geral identificar a constituição de feminilidades nos livros para a infância, oriundos dos acervos das obras complementares do programa *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa* (PNAIC). Os objetivos específicos da investigação foram: identificar como as feminilidades são construídas e produzidas nesses livros; coletar e agrupar os livros para a infância de acordo com as concepções de gênero que são construídas e produzidas; selecionar e analisar os livros para a infância a partir do embasamento teórico da pesquisa e das discussões teórico-metodológicas.

Consideramos que o livro para a infância foi uma fonte inesgotável no decorrer da pesquisa, possibilitando-nos a análise da constituição de feminilidades. Questionamentos nortearam nossa discussão das fontes selecionadas: Quais são os modelos de feminilidades produzidas e/ou veiculadas nos livros para as infâncias? Quais identidades femininas são legitimadas nesses livros?

Abordamos, então, o livro para a infância enquanto artefato cultural que produz e/ou reproduz e veicula em seu texto (verbal e ilustrativo) representações de gênero, ensinando modos de ser menina, menino, homem, mulher. As significações e os efeitos que estão presentes nos livros são importantes uma vez que as crianças, como sujeitos sociais, interagem nas inúmeras discussões da nossa sociedade.

Concordamos com Xavier Filha (2014) que em suas pesquisas os livros para a infância abordam as temáticas de gênero, sexualidade, diversidade/diferença e que são tomados como artefatos culturais e elementos dos dispositivos pedagógicos para a educação da infância. Os livros para a infância trazem em suas páginas uma diversidade de experiências que vão sendo construídas em múltiplos contextos de nossa vida.

Para Xavier Filha (2014) os estudos culturais nos possibilitam entender os livros como artefatos culturais. Independentemente de serem considerada literatura, todos educam, de alguma forma. Ainda segundo a autora, os livros para a infância “expressam modos de ser menina ou menino e produzem no leitor ou leitora maneiras de ser no mundo, de pensar, de construir problemas, de confrontar-se com a realidade e consigo mesmo/a [...]” (XAVIER FILHA, 2014, p. 157).

³ STEFANELLI, Francisca Alves da Silva. “As feminilidades nos livros para a infância do acervo das obras complementares do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa”. UFMS/Campus de Corumbá, 2015 [Dissertação de Mestrado] Orientação da Prof^a Dr^a Constantina Xavier Filha.

Selecionamos e analisamos os livros para a infância observando detalhadamente os textos escritos e/ou imagéticos. Foram produzidas e/ou reproduzidas fichas de análise descrevendo e detalhando os conteúdos dos livros com o objetivo de facilitar a discussão da problemática do que procurávamos identificar e discutir, a fim de identificarmos os tipos de feminilidades que são veiculadas/produzidas e as identidades de gênero. Foi analisado um total de 180 livros do acervo das obras complementares distribuídos nas séries iniciais do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental⁴.

Para a pesquisa, foi realizada a seleção de vinte e seis livros⁵ observando seus textos e ilustrações e as possibilidades de feminilidades apresentadas, produzidas, legitimadas e silenciadas. Para tanto, elaboramos alguns critérios preponderantes que definissem a escolha das obras como:

- Livros que traziam a construção das identidades de gênero;
- Livros que traziam uma feminilidade socialmente desejada;
- Livros que abordassem as questões da diferença e da identidade;
- Livros que trouxessem outras problematizações de feminilidades

Dentre as vinte e seis obras selecionadas, *oito livros* abordavam as questões da diferença e da identidade que foram utilizadas teoricamente para compreender o gênero como um marcador identitário construído de modo relacional, enfocando na questão da feminilidade, objeto de nosso estudo. *Dois livros* abordavam mais especificamente a construção das identidades de gênero, trazendo a possibilidade de problematizar a questão dessas identidades. *Oito livros* trouxeram uma feminilidade socialmente desejada, com atributos que tornam as identidades normalizadas. *Dez livros* trouxeram outras problematizações de feminilidades, apresentando condutas e características das personagens, rompendo com a norma de gênero que é instituída culturalmente. A obra *O grande e maravilhoso livro das famílias* (HOFFMAN, 2010) foi analisado em três critérios.

O presente texto está dividido da seguinte forma: na primeira parte, descreveremos sobre os livros infantis como fonte de pesquisa. A seguir as descrições e discussões dos livros para a infância nos embasamentos dos referenciais teóricos dos

⁴ O acervo das obras complementares foi distribuído pelo Ministério da Educação e da Cultura por intermédio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) às escolas públicas que participam à época do PNAIC e que recebiam recursos didáticos diversificados destinados aos/as professores/as e alunos/as.

⁵ Os livros para a infância selecionados na pesquisa estão citados nas referências.

Estudos Culturais, por entender que há pedagogia em todos os lugares e por compreender os livros para a infância como artefatos culturais; os Estudos de Gênero e os Estudos Feministas, que contribuem a compreender historicamente como o Gênero se constituiu como categoria de análise, a partir de conceitos e reivindicação de movimentos feministas e também nos auxiliaram na possibilidade de compreender a constituição das feminilidades nos livros para a infância; além dos pressupostos foucaultianos que compreendem os livros como dispositivos que atuam a partir de práticas discursivas.

1- Livros para a infância como fonte de pesquisa

Optamos por livros para a infância a livro infantil em nosso estudo. Trazemos o conceito de “livros para a infância” que segundo os estudos de Xavier Filha (2014): “No âmbito das pesquisas realizadas, venho denominando tais livros [infantis] como ‘livros para a infância’” (XAVIER FILHA, 2014, 156). Concordamos com a autora na preferência em utilizar esse conceito a livro infantil pelos seguintes motivos:

(...) não há consenso sobre a denominação mais apropriada. Pelo contrário, há acirradas discussões a esse respeito. Há quem os chame de “paradidáticos” e também quem os considere como livros “didáticos”. O que parece importante salientar nessa questão é seu caráter pedagógico/didático em relação aos demais livros que, “supostamente”, não seguiriam tal orientação. Porém, para que um livro possa ser considerado “paradidático”, é necessário que ele apresente conteúdos curriculares específicos, tal como ocorre na maior parte do mercado de livros comerciais e escolares. (XAVIER FILHA, 2014, p. 156).

Em suas pesquisas, a autora analisa sobre o conceito que poderia ser mais adequado para identificar os livros. Seriam livros de literatura infantil? Paradidático? Ainda segundo Xavier Filha, não há consenso para designar tais livros, porque há de um lado a questão relacionada em tornar o livro educativo e de outro a pretensão de que o livro não seja um instrumento educativo. A autora ainda questiona se há algum livro, mesmo os de literatura, que não educam? Por tais motivos utiliza-se do termo mais amplo ‘livro para a infância’. Logo, o livro para a infância é um artefato que discute, produz/reproduz saberes e valores que muitas vezes produzem modos de ser, agir e constituir identidades.

Os livros são instrumentos pedagógicos importantes que são utilizados desde a Educação Infantil até as séries iniciais do Ensino Fundamental e “produzem significados, ensinam determinadas condutas às meninas e aos meninos e instituem a forma adequada e “normal” para a vivência da sexualidade e da feminilidade ou masculinidade” (XAVIER FILHA, 2012, p. 161).

Para a realização da pesquisa, utilizamos os acervos das obras complementares do Plano Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC como fonte de estudo. Essas obras foram distribuídas às escolas por meio do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), um programa que promove acesso à cultura e o incentivo à leitura aos/as alunos/as e professores/as, por meio da distribuição de acervos de obras literárias.

O programa PNAIC foi implantado pela portaria nº. 867 de quatro de julho de 2012, tendo como finalidade a formação continuada de professores/as alfabetizadores/as que atuavam na época, nas turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. O programa teve o objetivo de desenvolver ações que contribuíssem para as discussões acerca dos direitos de aprendizagens das crianças na fase de alfabetização por meio de processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das mesmas.

A pesquisa documental que norteou as análises dos livros para a infância facilitou descrever e analisar os livros selecionados a partir dos questionamentos sobre essas fontes como, por exemplo: Quais são os modelos de feminilidades produzidas e/ou veiculadas? Quais identidades femininas são legitimadas nos livros para a infância?

Para problematizar e discutir essas questões nos valemos de estudos na perspectiva pós-crítica, o que nos possibilitou encontrar novos modos de fazer, olhar, pensar e agir. Segundo Paraíso, “não podemos mais pesquisar do mesmo modo que, em outros tempos, investigamos em educação” (PARAÍSO, 2012, p. 27): devemos lançar olhares diferenciados para temáticas tidas como comuns e naturalizadas. A principal mudança no modo de pesquisa é que “ampliamos nossas categorias de análise que deixaram de priorizar apenas classe social” (PARAÍSO, 2012, p. 27) e “passaram a atender e a operar com questões de gênero, sexualidade, raça/etnia, geração, idade, cultura, regionalidade, nacionalidade, novas comunidades, localidade, ‘multiculturalidade’” (PARAÍSO, 2012, p. 27).

As contribuições dos Estudos Culturais foram fundamentais para entender que há pedagogia em todos os lugares e por compreender os livros infantis como artefatos culturais carregados de saberes entrelaçados com as relações sociais e culturais, discutindo, produzindo/reproduzindo saberes e valores, que muitas vezes regulam

modos de ser, agir e constituem identidades. Outros campos teóricos fundamentais foram os Estudos Feministas e Estudos de Gênero, pois nos ajudaram a compreender historicamente como o Gênero se constituiu como categoria de análise, a partir de conceitos e reivindicações de movimentos feministas “e seu carácter político” (LOURO, 1997, p. 19).

Na investigação, o conceito de gênero é entendido como uma construção analítica e política. Xavier Filha descreve que o conceito de gênero “não se prioriza a construção do feminino em detrimento do masculino, mas pensamos nas construções relacionais, sociais e culturais entre os sujeitos masculinos ou femininos” (XAVIER FILHA, 2012, p. 169). O conceito de feminilidade está interligado na construção social e histórica do gênero. As feminilidades são constituídas culturalmente e são múltiplas as estratégias que tentam fixar uma identidade feminina que seja considerada culturalmente como “normal”.

Os conceitos de identidade e diferença abordados no estudo foram embasados nos estudos de Silva (2011), que compreende que “a identidade é simplesmente aquilo que se é [...] à identidade, a diferença é aquilo que o outro é” (SILVA, 2011, p. 74). Segundo o autor, tanto a identidade quanto a diferença estão em uma relação de estreita dependência, argumentando que “a identidade depende da diferença, a diferença depende da identidade. Identidade e diferença são, pois, inseparáveis” (SILVA, 2011, p. 75).

Todo o embasamento teórico citado foi fundamental para selecionar e analisar os livros para a pesquisa e pensarmos que os artefatos culturais passam a ter uma centralidade discursiva que vai constituindo sentidos e problematizando determinadas identidades. No próximo item descreveremos e discutiremos sobre os *vinte e seis livros* analisados, apresentando as respectivas análises e problematizações a partir dos pressupostos teóricos.

2- Análise e discussões dos livros para a infância

Após a leitura das imagens e textos dos livros e o preenchimento das fichas de análise, observamos como esses artefatos poderiam dialogar com nossos questionamentos da investigação. Para essa problematização realizamos agrupamentos das semelhanças e distanciamentos. Os agrupamentos dos livros abordaram a *construção das identidades de gênero* e possibilitaram problematizar como são

construídas essas identidades; trouxeram as feminilidades socialmente desejadas como atributos que tornam as identidades normalizadas; problematizaram as questões da diferença e da identidade teoricamente compreendendo o gênero como marcador identitário concebido de modo relacional, rompendo com a norma de gênero instituída culturalmente e abordaram outras problematizações de feminilidades.

Os agrupamentos do estudo foram compostos por livros que abordavam a construção das identidades de gênero; livros que traziam uma feminilidade socialmente desejada; livros que abordassem as questões da diferença e da identidade e livros que trouxessem outras problematizações de feminilidades que abordassem as questões da diferença e da identidade livros que trouxessem outras problematizações de feminilidades.

Dentre as vinte e seis obras selecionadas, *Oito livros* abordavam as questões da diferença e da identidade que foram utilizadas teoricamente para compreender o gênero como um marcador identitário concebido de modo relacional, enfocando na questão da feminilidade, objeto de nosso estudo. *Dois livros* abordavam mais especificamente a construção das identidades de gênero, trazendo a possibilidade de problematizar a questão dessas identidades. *Oito livros* trouxeram uma feminilidade socialmente desejada, com atributos que tornam as identidades normalizadas. *Dez livros* trouxeram outras problematizações de feminilidades, apresentando condutas e características das personagens, rompendo com a norma de gênero que é instituída culturalmente. A seguir passaremos a descrever os agrupamentos realizados.

2.1 “Ninguém queria ser visto com uma pessoa tão diferente”⁶: a diferença e a identidade nos livros para a infância

Neste agrupamento os conceitos de identidade e diferença foram utilizados teoricamente para compreender o gênero como um marcador identitário concebido de modo relacional, enfocando na questão da feminilidade, objeto de nosso estudo.

Os livros selecionados desse grupo foram:

- *Lilás, uma menina diferente* (WHITCOMB, 2011);
- *O grande e maravilhoso livro das famílias* (HOFFMAN, 2010);

⁶ WHITCOMB, Mary E. *Lilás, uma menina diferente*. 3. ed. Tradução de Charles Cosac. Ilustrações de Tara Calahan King. São Paulo: Cosac Naify, 2011. (O livro encontrava-se na caixa B do acervo do 1º ano do Ensino Fundamental).

- *A joaninha que perdeu as pintinhas* (PAES, 2010);
- *Carta do tesouro: para ser lida às crianças* (MIRANDA, 2013);
- *Minha família é colorida* (MARTINS, 2011);
- *Frederico Godofredo* (LEÃO, 2010);
- *Pretinho, meu boneco querido* (FURTADO, 2008); e
- *Bruna e a galinha d'Angola* (ALMEIDA, 2011).

O livro *Lilás, uma menina diferente* (WHITCOMB, 2011), traz a protagonista chamada Lilás, menina de pele branca, cabelos ruivos e, usa óculos. Considerada pelos/as colegas como uma menina esquisita, ela continua a ser do seu jeito e, com o passar do tempo, uma transformação aconteceu na sua classe. No último dia de aula, os/as alunos/as presentearam a professora com objetos escolhidos e preparados de forma pessoal e significativa. Segundo Xavier Filha:

A prática do diálogo sobre o que é diferença, como ela se constitui e como lidamos com o “outro”, considerado diferente, é salutar, bem como pensá-la como constituinte de todos os sujeitos. É importante estabelecer um ambiente propício aos posicionamentos das crianças, provocar questionamentos a partir de exemplos cotidianos e que tenham significados para elas. (XAVIER FILHA, 2012, p. 279).

A identidade de gênero de Lilás é marcada pela diferença das outras meninas, mostrando a possibilidade de ser menina de outro jeito para além do modelo idealizado pela sociedade, tendo outros jeitos e outras formas inventivas, sem normatizações, com mais criatividade, sem padronizações e de forma mais feliz de construir suas subjetividades.

O livro *A joaninha que perdeu as pintinhas* (PAES, 2010), narra a história de Tininha, uma joaninha que passeava sozinha, foi tentar atravessar o rio e perdeu as suas pintinhas. Sai correndo alegre para abraçar a sua mãe e não é reconhecida como sua filha, pois não mais tinha as pintinhas nas costas. Tininha viajou sobre uma folha e desceu rio abaixo e nada de encontrá-las. As situações vividas pela protagonista sobre a sua identidade são narradas no livro que, perdendo as suas pintinhas, não pode voltar para casa e nem ao aconchego do colo de sua mãe. Ela passa a ser renegada por sua progenitora por essa mudança em seu corpo que passou a constituir-se uma mudança identitária. Tal como no livro da protagonista Lilás, é Tininha que busca a saída para a

sua situação de violação de direitos. Ela encontra forças para poder mudar essa situação e ser ‘aceita’ novamente.

Outro livro que apresenta a questão da diferença é *O grande e maravilhoso livro das famílias* (HOFFMAN, 2010), traz as várias mudanças atuais no conceito de família e da diversidade cultural, religiosa, econômica e social das mesmas; mostra as diversas famílias, como crianças que vivem com a mãe e o pai, crianças que vivem somente com a mãe, crianças que vivem com os avós, crianças que têm dois pais ou duas mães, crianças que são adotivas ou afilhadas. O livro mostra, também, alguns tipos de casais, como os LGBTQI+. O livro mostra muitas famílias que vivem de jeitos bem diferentes, apresentando vários tipos de família que são formadas com: duas mães e um filho; dois pais e um filho; uma mãe, um pai, uma filha e um filho. Xavier Filha ressalta que “os livros infantis com a temática da(s) família(s) devem abordar as múltiplas formas de constituição familiar” (XAVIER FILHA, 2012, p. 282). A importância da inserção de livros que retratam as múltiplas formas de constituição familiar é um passo importante para o combate à homofobia, tão presente em nossa sociedade.

O livro *Carta do tesouro: para ser lida às crianças* (MIRANDA, 2013), é um livro que descreve os direitos das crianças, mostrando que cada criança é única, diferentes umas das outras, cada uma tem suas preferências, seus modos de viver. O livro nos faz refletir sobre as muitas formas de ser diferente e a constituição das identidades das pessoas das mais diversas etnias e culturas. É importante salientar que somos diferentes tanto nas questões físicas quanto de conduta, bem como nas formas e jeitos culturais.

O livro *Minha família é colorida* (MARTINS, 2011), traz a história de Ângelo, um menino negro de cabelos que não voam, que diz que o papai passou cola neles. É um livro que retrata a diferença étnico/racial e que apresenta que as nossas raízes estão lá longe, em lugares que nem imaginamos e, por isso, nos fazem ter muitos pedacinhos diferentes, de pessoas diferentes. Esse livro problematiza as diferenças étnico-raciais que, segundo Xavier Filha, além de serem problematizadas junto às crianças também podem ser “trabalhadas em atividades com músicas das várias etnias (como indígenas e afrodescendentes); pesquisas sobre os elementos culturais dos vários grupos; formas de constituição familiar de diversas culturas e momentos históricos” (XAVIER FILHA, 2012, p. 281). O livro mostra a curiosidade do menino, pois Ângelo gosta de pensar nas coisas da vida, e um dia, depois de observar toda a sua família, percebeu sua ancestralidade. A personagem feminina exercida pela mãe de Ângelo se torna presente

nos questionamentos e nas dúvidas dele, bem como na possibilidade de chegar a conclusões sobre sua constituição identitária.

O livro para a infância *Frederico Godofredo* (LEÃO, 2010) narra a história de um menino de mesmo nome do título do livro. Ele é um menino diferente que adora dar asas à imaginação. A sua inventividade não tem limites e, com criatividade, o que parece ser inútil vira novo de novo: brinquedos velhos e quebrados, objetos estranhos e até mesmo papéis usados. O livro foge das normatizações de uma masculinidade hegemônica. A personagem masculina é inventiva, pouco popular diante dos/as outros/as e gosta de ler. A personagem do livro constrói a sua identidade por meio da linguagem e dos símbolos. Em oposição à identidade, a diferença é aquilo que Frederico Godofredo se torna. A diferença, tal como a identidade, existe na relação entre elas.

No livro *Pretinho, meu boneco querido* (FURTADO, 2008), narra a história de Nininha, uma menina que tem uma coleção de bonecos/as que ganham vida. No seu aniversário de 8 anos, sua mãe a leva em uma loja de brinquedos para escolher um presente. Nininha ficou encantada quando seus olhos cruzaram com os de Pretinho. O livro traz uma personagem feminina corajosa, persistente e que toma atitudes para lidar com os conflitos gerados pelos brinquedos. Nininha tem 8 anos e já tem a noção do significado da palavra discriminação. A menina também tem atitudes de companheirismo e amizade com o boneco Pretinho, quando o mesmo sofre algum tipo de discriminação dos demais brinquedos. Outro fator importante a ser salientado é a figura masculina de Pretinho como alguém frágil, que sofre as agressões e violências dos outros – alguém que não revida. A identidade da menina e do boneco são constituídas a partir dos elementos presentes no que concerne as normalizações e nas possibilidades de se constituir como diferentes nessa relação cultural e social.

O livro *Bruna e a galinha d'Angola* (ALMEIDA, 2011), apresenta a protagonista negra chamada Bruna: ela é alegre, questionadora e curiosa. É um livro que também pode ser problematizado e pautado na diversidade cultural, tendo como princípio a identidade e a diferença étnico-racial. Ferrari conceitua que “valorizar a diversidade passa pela luta e defesa das diferenças como aquilo que há de rico numa sociedade, algo que deve ser valorizado e não entendido na lógica binária [...]” (FERRARI, 2012, p. 268). O livro analisado foge dos tradicionais contos de fadas, retratando a história de uma personagem negra que adora ouvir histórias do seu povo, da sua cultura e da sua aldeia.

Neste agrupamento procuramos trazer os conceitos de identidade e diferença, repensando como são constituídas as feminilidades das personagens femininas em relação às personagens masculinas. O gênero, como um marcador identitário, posiciona o feminino e o masculino em um determinado modo, sobretudo na construção da diferença. Percebemos que a identidade precisa da diferença para se constituir. Vimos isso na trajetória de cada personagem dos livros aqui narrados. Também percebemos o papel ativo da construção de si de cada personagem que questiona as normas sociais na medida em que se confronta com a diferença e constrói formas de ser.

2.2 Então, homem chora ou não?⁷ A construção das identidades de gênero nos livros para a infância

Neste agrupamento procuramos, em conjunto com Xavier Filha, “questionar a construção da identidade de gênero encontrada nos livros para a infância e a discutir sobre ela; a questionar a construção da identidade como processo, que não é linear, mas contraditório, inacabado” (2012 b, p. 170). Os livros analisados nesse agrupamento foram:

- *O menino Nito: então, homem chora ou não?* (ROSA, 2008) e
- *O grande e maravilhoso livro das famílias* (HOFFMAN, 2010).

O livro *O menino Nito: então, homem chora ou não?* (ROSA, 2008), narra a história de Nito, um menino que quando nasceu era um bebê tão bonito que logo todos/as começaram a chamá-lo de Nito. Ele chorava por tudo e, conforme ia crescendo, chorava ainda mais. Um dia, o pai decidiu ter uma conversa séria com o filho, dizendo ao menino que ‘homem não chora’, pois ele era ‘macho’, e por esse motivo não era mais para ele chorar. A partir daquele dia, Nito começou a engolir todos seus choros, também parou de correr, de pular e até de brincar.

Xavier Filha afirma:

O livro tem Nito como protagonista. Ele é negro e de família afrodescendente, algo pouco comum nos livros para a infância. Seu drama é chorar por todos os motivos. O pai o repreende dizendo que menino não deve chorar, até que um dia alguém o interpela sobre o comportamento adequado para extravasar os sentimentos. (XAVIER FILHA, 2012, p. 281).

⁷ ROSA, Sonia. *O menino Nito: então, homem chora ou não?* Ilustrações de Victor Tavares. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Pallas, 2008. (O livro encontrava-se na caixa B do acervo do 1º ano do Ensino Fundamental).

O livro *O menino Nito* problematiza muitas questões, mas focamos nossas análises nas construções das identidades de gênero, pois, a mesma faz parte da vida de Nito, difundindo diferenças, hierarquias e discriminações. No livro, o pai e a mãe ficam preocupados com tanto choro. “Que menino chorão! - falava o pai. Para de chorar! – gritava a mãe” (ROSA, 2008, p. 4). O pai chama o menino e diz: – “Nito meu filho, você está virando um rapazinho... Já está na hora de parar de chorar à toa. E tem mais: homem que é homem não chora! Você é macho” (ROSA, 2008, p. 5). Quando o pai diz “Homem não chora! E você é macho!”, entendemos que essas afirmações vêm marcando diferenças. Assim, ao mesmo tempo em que o pai diz “homem não chora”, ele demarca quem chora (a mulher) e, conseqüentemente, afirma que o ser homem/macho heterossexual, não pode transitar nas “atribuições” ditas femininas pela cultura. De acordo com Xavier Filha, “O conceito de gênero é relacional, ou seja, não diz respeito somente ao gênero feminino, mas à constituição de masculinidades e feminilidades nas relações sociais e culturais” (XAVIER FILHA, 2012, p. 31). A mãe de Nito, assim como o seu pai, também diz para o menino parar de chorar, ou seja, ela reforça aquilo que o marido determina. A figura da mãe aparece no livro para atender alguma tarefa designada pela personagem masculina, reforçando a construção da masculinidade desejada relacionada à diferença com o feminino, e que muitas vezes ocorre a inferiorização feminina, confirmando um modelo de masculino padrão.

O livro *O grande e maravilhoso livro das famílias* (HOFFMAN, 2010) apresenta também a questão de gênero. No item do livro sobre “trabalho”, surge a figura de uma mulher, supostamente a mãe, saindo para trabalhar; e a figura de um homem, supostamente o pai, com um filho pequeno no colo e uma menina segurando suas mãos. A construção das identidades de gênero sobre as práticas sociais que cada gênero ocupa fica nítida, enquanto a figura feminina aparece para exercer sua profissão fora do lar, a figura masculina ocupa o papel de cuidar da prole e ainda se desdobrar nos afazeres domésticos. O livro também mostra famílias que vivem e que são de jeitos bem diferentes, aparecendo exemplos de família LGBTQ+. Xavier Filha ressalta que “os livros infantis com a temática da(s) família(s) devem abordar as múltiplas formas de constituição familiar” (XAVIER FILHA, 2012, p. 282). O contato com esses livros pode despertar um sentimento de respeito com todas e quaisquer orientações sexuais e modos de vida. O livro contribui em repensar a questão e contribuir para a construção

de uma sociedade mais justa e respeitosa em relação às famílias homoafetivas/homoparentais e/ou de pessoas do mesmo gênero/sexo.

Os dois livros analisados neste agrupamento mostram que a identidade masculina é colocada em patamar de destaque e protagonismo. De acordo com as análises, a identidade é um produto cultural em que significados são produzidos. A feminilidade aparece mesmo nos livros em que esse assunto é silenciado, em que se prioriza a temática da masculinidade. As feminilidades são constituídas em espaços de diferenças e que devemos ter espaços livres para essas discussões.

Urge salientar que os livros em questão tencionam as normas sociais. Traz um menino que depois de algum tempo “desachora”, ou seja, consegue chorar e expressar seus sentimentos, apesar de seu pai, ao final afirmar que ele deva chorar somente quando necessário. Mesmo assim questiona a norma social vigente de que o homem deve contar e expressar seus sentimentos. O outro livro desloca os papéis de gênero nas figuras de masculino e feminino dentro das famílias. Também apresentam outras formas de constituições familiares para além da tradicional burguesa.

2.3 “Sofia aprende depressa, porque é uma andorinha muito inteligente”⁸ – Identidade de gênero: outras problematizações de feminilidades nos livros para a infância

Neste agrupamento temos dez livros que mostram outros modos de constituição de feminilidades, por meio de imagens e textos, que são:

- *Sofia, a Andorinha* (TABOADA, 2011);
- *Quem vai ficar com o pêssego* (YOON, 2010);
- *Soltando os bichos* (FERRÃO & RALPHES, 2011);
- *O grande e maravilhoso livro das famílias* (HOFFMAN, 2010);
- *O silencioso mundo de Flor* (FRANÇA, 2011);
- *A menina, o cofrinho e a vovó* (CORALINA, 2011);
- *Chapeuzinho Vermelho e as cores* (ABU, 2011);
- *Dandara, o dragão e a lua* (SUERTEGARAY, 2013);
- *Quem é a Glória?* (COSTTA, 2011); e

⁸ TABOADA, Almudena. *Sofia, a andorinha*. Ilustrações de Ana López Escrivá. Tradução de Maísa Kawata. São Paulo: Comboio de Corda, 2011. (O livro encontrava-se na caixa A do 1º ano do Ensino Fundamental).

- *Tem alguma coisa debaixo do cobertor* (KIM, 2011).

No livro *Sofia, a Andorinha* (TABOADA, 2011), a história é de uma andorinha chamada Sofia, que tem olhos cor de mel e asas brancas. Sofia mora no galho de uma árvore e come bichos-da-seda, gosta de brincar de esconde-esconde com as crianças do povoado. O livro mostra que a feminilidade é construída como um processo dinâmico em que o sujeito se torna o construtor de sua própria vida e da sua própria maneira de ser feminino. Neste livro, podemos notar – a partir do texto escrito e das ilustrações – a construção de feminilidades, como mostra o trecho “Sofia aprende depressa, porque é uma andorinha muito inteligente” (TABOADA, 2011, p. 14). A protagonista do livro em pauta é esperta, inteligente, corajosa e disposta a ajudar.

O livro *Quem é a Glória?* (COSTTA, 2011), apresenta como protagonista a menina do título. Para saber quem ela é, tem que conhecer sua casa, o que ela faz no dia a dia, a escola que frequenta, os/as amigos/as de sua turma, cada um/a com seus problemas buscando resolvê-los. Glória é uma menina esperta, um pouco tímida e com muito encanto. “A Glória anda de um jeito diferente, ela se locomove usando uma cadeira de rodas” (COSTTA, 2011, p.18). O livro chama a atenção para a questão da deficiência física, que apesar de não poder andar como muitas outras personagens, a protagonista se locomove livremente: é alegre, brinca e é boa aluna com boas notas na escola. “Todo mundo gosta de elogiar as qualidades da Glória” (COSTTA, 2011, p. 8). Glória também é peralta: “Ela é bagunceira também, viu? Não vai pensando que é quietinha. Quando a professora sai, ela também gosta de aprontar uma bagunça” (COSTTA, 2011, p. 29). Nos trechos do livro analisado, é possível perceber que a protagonista constrói a sua identidade feminina a partir da quebra do conceito de que sua deficiência física deva ser relacionada com a incapacidade e à indiferença. Logo, a protagonista não considera a sua cadeira de rodas como uma dificuldade em sua vida.

No livro *Quem vai ficar com o pêssego?* (YOON, 2010), os animais encontram um grande pêssego maduro que tinha um cheiro gostoso e parecia delicioso. Os animais (a girafa, o crocodilo, o rinoceronte, o macaco, o coelho e a lagarta) ficaram com água na boca. Mas, quem vai ficar com o pêssego? Essa é a pergunta central da história do livro. A personagem *lagarta inquieta* nos chama a atenção pelo fato de ser curiosa, questionadora, persistente, como mostram os trechos do livro: “É realmente injusto!” A lagarta inquieta, inquietando-se ainda mais, gritou: – “Por que o mais alto, o mais

pesado, ou o que tiver algo mais comprido deve ficar com o pêssego?” (YOON, 2010, p. 26). As condutas da referida personagem nos fazem refletir que a feminilidade é uma construção constante: as atitudes da personagem marcam a sua condição feminina, ela rompe com as ideias pré-estabelecidas de que a figura feminina tenha que ser meiga, delicada, gentil e frágil, adjetivos idealizados comumente presentes em nossa sociedade.

No livro *Soltando os bichos* (FERRÃO & RALPHES, 2011), as quatro personagens femininas aparecem vestidas com bermudas azul, verde e estampadas com detalhes geométricos; tênis, camisetas branca, marrom e preta com detalhes em preto; calça de pijama; óculos de sol e relógio de pulso. Outro aspecto a destacar em nossas análises foi o conceito de beleza que destoa do dito “normal”, pois as personagens se sentem à vontade com suas formas de corpo, com suas formas de se vestir, com suas belezas diversas e, conseqüentemente, com a construção de suas feminilidades.

No livro, *O grande e maravilhoso livro das famílias* (HOFFMAN, 2010), as personagens femininas aparecem nas imagens do livro jogando bola, dirigindo carro, andando de bicicleta, digitando no computador. O livro destaca essas características como representativas de viver feminilidades diferentemente do que se convencionou ser socialmente ideal na maioria dos livros para a infância. Segundo Simone de Beauvoir (1980) afirmou que ninguém nasce mulher, torna-se mulher, com as várias formas de aprendizados de ser mulher de acordo com os vários contextos culturais, sociais e históricos. No livro em questão podemos ver essa construção múltipla das pessoas a partir da convivência com muitos tipos de ser família.

No livro *O silencioso mundo de Flor* (FRANÇA, 2011), Téo e Flor são duas crianças que brincavam juntas, inventavam brincadeiras como: fazer bolo de barro, caçar tatu-bolinha e escalar árvores de tronco baixo. Flor é uma menina surda, seu mundo não tem sons. Flor não desiste e um dia percebeu que podia escutar os sons por meio do seu corpo. Flor foi persistente e não desistiu do seu objetivo, que era “escutar” os sons. Ela descobriu que o seu corpo poderia ser o intermediador para que isso acontecesse e assim ela descobriu novas formas de senti-los. Outro fato interessante é que ela tem um menino como melhor amigo: ela é inteligente, pois consegue um jeito de ouvir os sons e, assim nesse processo constrói a sua feminilidade diferente do que se convencionou ser a hegemônica.

O livro *A menina, o cofrinho e a vovó* (CORALINA, 2011) destaca a personagem de uma idosa que morava sozinha em uma casa grande, numa cidade antiga. O livro mostra uma feminilidade com condutas de esforço, desempenho,

persistência e coragem por parte da protagonista da história. A idosa venceu todas as dificuldades que foram surgindo no decorrer da história, como: falta de dinheiro e a solidão. As práticas sociais da protagonista trazem a constituição de sua feminilidade, diferente dos modelos normativos produzidos nos discursos. O fato de ela ser uma pessoa idosa não a caracteriza como uma pessoa dependente e sedentária, pois ela busca uma maneira de conseguir sozinha sua própria renda financeira.

O livro *Chapeuzinho Vermelho e as cores* (ABU, 2011) é uma obra inspirada na clássica história dos contos de fada Chapeuzinho Vermelho. É uma narrativa somente com imagens e mostra o lobo a percorrer diferentes caminhos para encontrar Chapeuzinho e apanhá-la. A personagem da menina se mostrou corajosa, pois enfrentou o lobo e jogou a cesta de docinhos na cabeça dele. O livro mostra uma feminilidade diferente dos contos clássicos de Chapeuzinho Vermelho, dos quais somos acostumados/as a ler para as crianças, ou os que elas mesmas leem. Mostrando uma menina segura, sem medo, corajosa e que enfrenta o lobo. A protagonista constrói sua identidade de forma diferente da história convencional, apresentando com isso um novo jeito de ser feminino.

O livro *Dandara, o dragão e a lua* (SUERTEGARAY, 2013) narra a história de uma menina chamada Dandara, que é muito curiosa e adora o céu. Ela é muito atenta e observadora, descobre muitas coisas, mas também tem muitas perguntas. Dandara e o dragão mágico partem para uma viagem pelo espaço com o objetivo de trazer a lua e as estrelas para o seu quarto. A personagem foge dos padrões ditos “normais” da nossa sociedade, pois se apresenta como uma menina observadora, aventureira, corajosa, atenta e que gosta de observar o céu, as estrelas e a lua. A personagem feminina tem um grande interesse pela astronomia. A protagonista do livro constrói sua feminilidade a partir da curiosidade de conhecer os corpos celestes que se relacionam com a área de astronomia, vista socialmente como atividade esperada para o público masculino.

Esse agrupamento permitiu refletir sobre as constituições de outras feminilidades, apresentando condutas e características das personagens, rompendo com a norma de gênero que é instituída culturalmente. As personagens rompem com o que se convencionou para a idealização de gênero. Elas são corajosas, decididas, inteligentes e ativas. Nota-se aqui o quanto os livros conseguem apresentar novos tipos de feminilidade e ao mesmo tempo demarcar aspectos considerados culturalmente

determinados para a subjetividade das meninas. Os livros deste agrupamento tencionam as normas de gênero, apresentando outras possibilidades de ser menina.

2.4 “Sou coisa muito simples, mas de muito sentimento sou prenda preferida no dia do casamento”⁹ – Identidade de gênero: feminilidade socialmente idealizada nos livros para a infância

Neste agrupamento encontramos oito livros que foram analisados e trouxeram a constituição de feminilidades socialmente desejadas, com atributos que tornam as identidades normalizadas, são eles:

- *A velhinha na janela* (JUNQUEIRA, 2008);
- *Gente de muitos anos* (CARVALHO, 2009);
- *Os feitiços do vizinho* (JUNQUEIRA, 2009);
- *Livro das adivinhas* (MOTA, 2011);
- *Iguais mas diferentes* (GUEDES, 2011);
- *A árvore da família* (ZAKZUK, 2011);
- *Era uma vez, uma bota* (ZATZ, 2011) e
- *Turma da Mônica: folclore brasileiro* (SOUSA, 2009).

O livro *A velhinha na janela* (JUNQUEIRA, 2008), é uma narrativa visual. A história descreve a convivência das pessoas de gerações diferentes. Uma senhora idosa solitária observa o mundo de sua janela até que sua vizinha, uma menina, a percebe e decide relacionar-se com ela. O livro apresenta algumas cenas que trazem a feminilidade socialmente desejada. As qualidades de cuidadosa, bondosa e atenciosa são atributos socialmente construídos para o gênero feminino. Segundo Carneiro e Xavier Filha, “existem várias formas de ser homem e mulher, que poderiam ser representadas, veiculadas e questionadas” (2014, p. 71). No entanto, nos livros deste agrupamento, isso nem sempre ocorre e o que se prioriza é a normatização de um modelo único de ser feminino.

⁹ MOTA, António. *O livro das adivinhas*. Ilustrações de Elsa Fernandes. São Paulo: Leya, 2011. (O livro encontrava-se na caixa A do 1º ano do Ensino Fundamental).

O livro *Gente de muitos anos* (CARVALHO, 2009), narra os direitos das pessoas idosas. Nele as personagens femininas exercem as funções sociais de gênero culturalmente desejadas. Outro fator a destacar é a aparência da personagem feminina idosa que frisa o seu envelhecimento com imagens estereotipadas da velhice. As personagens masculinas, mesmo sendo pessoas idosas, aparecem exercendo funções de divertimento e ação, em detrimento das mulheres que estão mais passivas. Os homens, independente da idade, aparecem em situações de lazer; diferentemente das personagens femininas, que estão diretamente ligadas aos afazeres domésticos e ao cuidado. Os livros para a infância trazem “expressões do que se considera ideal e modelo de vivência para meninos e meninas” (XAVIER FILHA, 2009, p. 88). No livro analisado, a identidade feminina é uma construção social em que o determinismo biológico apresenta formas de normalizar e constituir as feminilidades das personagens.

O livro *Os feitiços do vizinho* (JUNQUEIRA, 2009), é uma narrativa sem palavras escritas. Uma história de encontros e descobertas entre pessoas muito diferentes, tanto na cor da pele como no vestuário, no jeito do cabelo e penteados. As crianças da vizinhança estranharam o jeito considerado esquisito de um vizinho desconhecido. O livro traz também as personagens femininas em situações do cuidado com a prole, trazendo elementos que indicam a constituição de feminilidades hegemônicas e idealizadas, as personagens femininas se mostram dedicadas ao cuidado e proteção.

No *Livro das adivinhas* (MOTA, 2011), apresentam adivinhas sobre corpo, animais, objetos. É um livro que mostra alguns jogos de perguntas e respostas com ilustrações. Esse livro nos chamou a atenção pelo modo como certas adivinhações ainda trazem uma constituição de feminilidades e masculinidades consideradas ‘normais’, na nossa sociedade. Segundo Xavier Filha “há uma clara referência a feminilidades, que se apresenta sob dois modelos: o da mulher mãe e cuidadora (seja dos bebês e/ou da casa), e o da mulher sedutora, seguindo determinado padrão estético” (2009, p. 76). O livro traz uma feminilidade passiva e frágil, mostrando a figura feminina desprotegida e a espera de um homem que a levará para o altar.

O livro *Iguais, mas diferentes* (GUEDES, 2011) apresenta certas palavras com letras bem iguais. A personagem feminina é dedicada aos afazeres domésticos. Xavier Filha conceitua que “algumas das características consideradas socialmente desejáveis para as mulheres [são]: ser prendada na cozinha e ter o sonho da completude com o

casamento heterossexual” (2011, p. 594), segundo a autora, essas características são construídas culturalmente e marcam a identidade feminina.

O livro *A árvore da família* (ZAKZUK, 2011) é um livro que o/a leitor/a vai se transformar no/na repórter da família para descobrir sua árvore genealógica. O livro mostra uma imagem de personagem feminina exercendo as funções domésticas. De acordo com Carneiro e Xavier Filha “os cuidados com os filhos e filhas e os trabalhos domésticos surgem como ato naturalizado e condutas muitas vezes esperadas e cobradas pela sociedade” (2014, p. 77). A constituição da identidade feminina é ressaltada também pela meiguice, cuidado e atenção como atitudes legitimadas e normalizadas.

O livro *Era uma vez uma bota* (ZATZ, 2011) começa com apenas um pé de bota. O outro pé sumiu! É um livro que também descreve a figura feminina dedicada aos afazeres domésticos e cuidando de seus/suas filhos/as. A personagem feminina desempenha a função de mãe que está voltada aos afazeres domésticos e o cuidado com os/as seus/suas filhos/as. A personagem masculina, que desempenha a função do pai, exerce outro tipo de atividade, ficando a mãe com os cuidados domésticos. Essas representações de feminilidade e masculinidade acabam funcionando como um marco orientador que diferencia o gênero feminino do masculino: enquanto o homem exerce suas funções em ambiente público, a mulher se dedica às funções do ambiente privado.

O livro *Turma da Mônica: folclore brasileiro* (SOUSA, 2009) é um livro que ilustra as personagens da Turma da Mônica apresentando cenas do rico e diversificado folclore brasileiro. O livro analisado mostra as personagens femininas sempre dedicadas aos cuidados domésticos.

É fundamental problematizar com as crianças esses conceitos normatizantes e essencialistas em relação à feminilidade que os livros para a infância trazem da figura feminina, mesmo que em algumas figuras esparsas e isoladas, mas ainda presentes nas ilustrações. Xavier Filha fundamenta que “esses conceitos levam-nos a construção da identidade de gênero encontrada nos livros para a infância e a discutir sobre ela; a questionar a construção da identidade como processo que não é linear, mas contraditório, inacabado” (2012, p. 170).

Neste agrupamento, a maneira como os oito livros analisados trouxeram o gênero feminino depende e está intimamente ligada à idealização da cultura, com a maneira de olhar com que nossos olhos foram habituados a enxergar. As personagens femininas discutidas restringem-se aos serviços no interior da casa: lavar louça, limpar a casa, cuidar das crianças, fazer bolos, etc. A figura da mulher, representada por saia ou

vestido, reafirma um modo de se constituir a identidade feminina. Essa representação perpassa a questão geracional quando apresenta a mulher idosa também assumindo aos mesmos papéis normalizados de gênero.

Considerações finais

A análise e discussão dos artefatos culturais, os livros para a infância, nos possibilitou pensarmos e problematizarmos como eles trazem e produzem representações de feminilidades. As discussões aqui apresentadas nos auxiliaram a aprender muito sobre as normas de gênero e outras formas de se constituir feminilidades construídas pelas nossas fontes de estudo e sobre a escuta interessada, sensível e compreensiva, que tem significações importantes presentes em cada história analisada.

Os livros discutidos no agrupamento a respeito da questão da diferença e a identidade foram utilizados para compreender o gênero como um marcador identitário produzido de modo relacional, que posiciona o feminino e o masculino de determinado modo, sobretudo na diferença. Os livros analisados no agrupamento sobre outras construções de feminilidades nos mostram que as características como corajosa, inteligente, rápida, esperta, bagunceira, dentre outras, representam uma feminilidade construída diferentemente do que se convencionou ser socialmente ideal, evidenciando outras formas de feminilidades. Os livros analisados no agrupamento das identidades de gênero mostraram que as feminilidades trazem expressões do feminino, mesmo que não sejam reproduzidas e reconstruídas, e sim vistas socialmente como fora do padrão, sendo muitas vezes legitimadas como anormais. Nas análises, oito livros mostraram que ainda evidenciam uma feminilidade desejada socialmente, com meninas e mulheres que se mostram frágeis, sentimentais, doces, delicadas e passivas. Na figura de mãe, os discursos mostrados são de mãe zelosa, dedicada, protetora. Na figura de avó, as características destacadas são: pessoa frágil, que necessita de cuidados, usa lenço na cabeça, avental e faz tricô. As personagens femininas estão sempre dedicadas aos afazeres domésticos e ao cuidado com os/as filhos/as.

As várias formas de ser feminino estão presentes na sociedade e estão a todo o tempo afetando e instituindo identidades de gênero dos sujeitos que interagem com esses artefatos culturais. Urge a discussão dos livros em sala de aula com as crianças para a problematização sobre identidade, identidade de gênero, questões de gênero, normas de gênero, visando reflexões sobre construções identitárias de meninas e

meninos de forma mais equânimes, de formas múltiplas que questionem a idealização de um tipo único de feminilidade. Podemos ser múltiplas e isso deve ser a tônica das discussões desses artefatos com as crianças, priorizando as perspectivas dos direitos humanos.

Referências

- BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Acervo das obras complementares: alfabetização e letramento nas diferentes áreas do conhecimento/Ministério da Educação**, Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2012.
- CARNEIRO, Joyce Cristina Correa Oizolito; XAVIER FILHA, Constantina. **Em cena representações de feminilidades nos filmes de animação: entre princesas e bruxas, belas e feias, mocinhas e vilãs, mães e donzelas, coadjuvantes e protagonistas**. In: XAVIER FILHA, Constantina (Org.) *Sexualidades, gênero e infâncias no cinema*. Campo Grande: Editora UFMS, 2014.
- FERRARI, Anderson. **Sexualidades, masculinidades, orientação sexual**. In: XAVIER FILHA, Constantina (Org.). *Sexualidade, gênero e diferenças na educação das infâncias*. Campo Grande: Editora UFMS, 2012.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- PARAÍSO, Marlucy Alves. **Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas**. In: MEYER, Dagmar Estermann, PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). *Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- XAVIER FILHA, Constantina. **Livros para a infância nas temáticas de gênero, sexualidade, diferenças/identidades e diversidades**. In: RIBEIRO, Cláudia (Org.). *Tecendo gênero e diversidade sexual nos currículos da Educação Infantil*. Lavras, MG: UFLA, 2012.
- XAVIER FILHA, Constantina (Org.). **Sexualidade, gênero e diferenças na educação das infâncias**. Campo Grande: Editora UFMS, 2012.
- XAVIER FILHA, Constantina; BACARIN, Telma Iara. **O mundo da Barbie em “Escola de Princesas” e em “As três Mosqueteiras”**. In: XAVIER FILHA, Constantina (Org.). *Sexualidades, gênero e infâncias no cinema*. Campo Grande: Editora UFMS, 2014.
- XAVIER FILHA, Constantina. **Novos jeitos de ser princesa em filmes de animação**. In: XAVIER FILHA, Constantina (Org.). *Sexualidades, gênero e infâncias no cinema*. Campo Grande: Editora UFMS, 2014.

Livros para a infância analisados

ABU, Angelo. **Chapeuzinho vermelho e as cores**. Ilustrações do autor. São Paulo: Lemos Editorial, 2011.

ALMEIDA, Gercilga de. **Bruna e a galinha d'Angola**. Ilustrações de Valéria Saraiva. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2011.

CARVALHO, Malô. **Gente de muitos anos**. Ilustrações de Suzete Armani. Fotografia Fabio Cerati. Belo Horizonte, MG. Autêntica Editora, 2009.

CORALINA, Cora. **A menina, o cofrinho e a vovó**. Ilustrações de Cláudia Scatamacchia. 2. ed. São Paulo: Gaudi Editorial, 2011.

COSTTA, Silvio. **Quem é a Glória?** Ilustrações de Marta Neves. 1ª ed. 1ª reimpressão. Sabará, MG: Dubolsinho, 2011.

FERRÃO, Rosana; RALPHES, Dylan. **Soltando os bichos**. Ilustrações de Humberto Barros. Rio de Janeiro: Escrita Fina, 2011.

FRANÇA, Cecília Cavaliere. **O silencioso mundo de Flor**. Ilustrações de André Persechini. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011.

FURTADO, Maria Cristina. **Pretinho, meu boneco querido**. Ilustrações de Ellen Pestili. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2008.

GUEDES, Hardy. **Iguais, mas diferentes**. Ilustração de Reinaldo Rosa. Curitiba, PR: Terra Sul Editora, 2011.

HOFFMAN, Mary. **O grande e maravilhoso livro das famílias**. Ilustrações Ros Asquith. São Paulo: Edições SM, 2010.

JUNQUEIRA, Sônia. **A velhinha na janela**. Ilustrações de Mariângela Haddad. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008.

JUNQUEIRA, Sonia. **Os feitiços do vizinho**. Ilustrações de Mariângela Haddad. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2009.

LEÃO, Liana. **Frederico Godofredo**. Ilustrações de Márcia Széliga. São Paulo: Elementar, 2010.

KIM, Eun-Joong. **Tem alguma coisa debaixo do cobertor**. Ilustrações de Hye Kyeong. Tradução de Antonio Carlos Vilela. São Paulo: FTD, 2011.

MARTINS, Georgina. **Minha família é colorida**. Ilustrações de Maria Eugênia. São Paulo: Comboio de Corda, 2011.

- MIRANDA, Ana. **Carta do tesouro**: para ser lida às crianças. Ilustrações de Ana Miranda. São Paulo: Armazém da Cultura, 2013.
- MOTA, António. **O livro das adivinhas**. Ilustrações de Elsa Fernandes. São Paulo: Leya, 2011.
- PAES, Ducarmo. **A joaninha que perdeu as pintinhas**. Ilustrações de Jefferson Galdino. São Paulo: Best Book, 2010.
- ROSA, Sonia. **O menino Nito**: então, homem chora ou não? Ilustrações de Victor Tavares. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Pallas, 2008.
- ROSSATO, Maíra Suertegaray. **Dandara, o Dragão e a Lua**. Ilustrações de Carla Pilla. Porto Alegre, RS: Cassol, 2013.
- SOUSA, Maurício de. **Turma da Mônica**: Folclore Brasileiro. Barueri, SP: Girassol, 2009.
- TABOADA, Almudena. **Sofia, a andorinha**. Ilustrações de Ana López Escrivá. Tradução de Maísa Kawata. São Paulo: Comboio de Corda, 2011.
- WHITCOMB, Mary E. **Lilás, uma menina diferente**. 3. ed. Tradução de Charles Cosac. Ilustrações de Tara Calahan King. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- YOON, Ah-Hae. **Quem vai ficar com o pêssego?**. Ilustrações de Yang Hye-Won. Tradução de Thais Rimkus. 2. ed. São Paulo: Callis Ed., 2010.
- ZAKZUK, Maísa. **A árvore da família**. São Paulo: Guia dos Curiosos Comunicações, 2011.
- ZATZ, Lia. **Era uma vez uma bota**. Ilustrações de Alexandre Teles. São Paulo: Biruta, 2011.

Recebido em fevereiro de 2021.
Aprovado em abril de 2021.